

FLAVIO

Aos meus amigos Dr. Daniel e D.
Clotilde de Queiroz.

A Natureza o modelou com gosto,
Para delle fazer um homem raro:
O talento lhe deu para ver claro
E para ser amado, um belo resto.

Ele vinha da tenda da alverada,
Tendo nos olhos o clarão de dia;
A terra lhe sorria, enamorada,
E, amoroso da terra, ele sorria.

Da vida ele queria, pressuroso,
Ver tudo o que extia em seus ^(is)escrinios,
Tal como jovem principe curioso
Que andasse visitando os seus dominios.

Quem o via na ardente trajetoria,
Perguntava: - aonde vai essa criança?
-- Vai á conquista do Graal da Gloria,
Montando o corcel branco da esperanza.

Mas, ai! por traz de uma arvore da ^{(trada,}es-
Muda, sinistra, despiedosa e forte,
Como um salteador numa emboscada,
Feriu-o, em meio de um sorriso, a morte.

Uma luz apagou-se de repente....
Reinou a treva de um misterio infando...
E dessa grande ^(dor)restam somente
Olhos que choram, coraçõs sangrando....

Antonio Salles.